

# As Redes de Tráfico de Seres Humanos

*Davi V. I. de Mattos\**

## RESUMO

*O presente artigo tem como objetivo analisar as redes de tráfico de seres humanos, buscando entender os seus padrões, as suas estratégias e objetivos. A participação dessas redes tem se revelado cada vez maior nos movimentos de migração, logo, torna-se*

*importante saber quais as conseqüências desse fenômeno para os países irradiadores e países receptores de migrantes.*

## PALAVRAS CHAVE

*Redes; Tráfico de Seres Humanos; Migração.*

Esse artigo é fruto de uma intensa pesquisa, onde buscamos compreender o papel das redes de tráfico de seres humanos no atual contexto global das migrações. O que leva uma pessoa a investir em uma jornada cuja chegada até o seu destino é incerta?, onde os riscos da travessia até o seu objetivo final são uma constante.

No decorrer deste artigo identificaremos as causas que conduzem um ser humano a se sujeitar à redes desta natureza (parte 2), descreveremos a conjuntura atual para quem busca migrar através da clandestinidade (parte 3), quais as vias de acesso para que o migrante alcance o seu país objetivo? (parte 4), enfocaremos a criminalização das migrações, através das redes de tráfico de seres humanos, nosso objeto de estudo (parte 5) e procuraremos formular um padrão geográfico de atuação destas redes (parte 6). Na última parte teceremos nossas considerações finais acerca do tema.

## 1. CAUSAS DO TRÁFICO DE SERES HUMANOS

Antes de identificar as causas do tráfico de seres humanos é importante distinguir dois fins contidos nesta mesma rede. Kyle e Dale (Kyle e

Dale, 2001, p.32) designam estas duas categorias conceituais como Operação de Importação de Escravos e Esquemas de Exportação de Migrantes.

A Operação de Importação de Escravos é feita ora através da ilusão ora através da força. Na ilusão a vítima é levada a acreditar que terá uma vida melhor com salários mais vantajosos em uma outra região do mundo. Quando chega ao seu destino a vítima vê-se obrigada a encarar o trabalho forçado para pagar uma dívida que às vezes se quer tinha conhecimento. Ao pagar a dívida a vítima vê-se presa a novos compromissos financeiros, gerando um ciclo <sup>1</sup>.

A violência geralmente é utilizada contra minorias étnicas. Nesse caso a pessoa é retirada através da força de seu lar para realizar trabalhos forçados em outro país <sup>2</sup>.

Nesta categoria, a causa é muito clara e puramente econômica. O traficante procura explorar a vítima em busca de lucro por meio do trabalho forçado.

Com relação ao Esquema de Exportação de Migrantes, uma das diferenças está na decisão partir do migrante e não do traficante, este pode até oferecer o serviço mas aquele é que toma a decisão.

Esta decisão é motivada por dois fatores: guerras e estagnação econômica em um determinado país. Quando uma guerra é iniciada há uma modificação no cotidiano da vida das pessoas, quer queiram quer não. A perduração do conflito não só produzirá falta de perspectiva de vida como também gerará medo e desesperança (Clausewitz, 1996, p.61). A combinação destes sentimentos repercute na vontade de migrar de seu país. Meios legais são tentados para fugir da zona de conflito. Quando estes falham passa a ser mais vantajoso uma viagem de fim incerto através das redes de tráfico de seres humanos.

Com o fim da Guerra Fria a ameaça de uma guerra em escala mundial parece distante. No entanto os conflitos de cunho regional aumentaram, a maioria destes confrontos ocorrem na África Subsaariana, mas também na Colômbia, assim como no sul e no centro do continente Asiático (Póvoa Neto, 2002, p.5). Esse aumento de conflitos regionais tem como consequência um número cada vez maior de pedidos de asilo (esta também pode ser uma forma de se inserir em um país objetivo, que será comentada na 4ª parte deste artigo). Contudo a burocratização traduzida na morosidade e na negação de vistos para migrar, levará os refugiados a buscarem uma saída através das redes de tráfico de seres humanos.

A estagnação econômica é um dos motivos mais comuns para se migrar. As diferenças regionais contidas em diversas escalas geográficas são traduzidas em regiões mais desenvolvidas em detrimento de outras. Essas diferenças levam o migrante a tentar melhores condições de vida em regiões onde as oportunidades se apresentam com mais frequência.

Isto posto, é importante destacar que estamos falando de migrações internacionais e que estes deslocamentos ocorrem na periferia e semi periferia do mundo em direção à metrópoles globais, a maioria das vezes localizadas nos países centrais, e à regiões desenvolvidas dos países industrializados.

As imagens dos países desenvolvidos divulgadas em canais de TV por assinatura, INTERNET e agências de viagem contêm um alto nível de riqueza e sofisticação existentes nestes países. Essa opulência estimula psicologicamente o migrante à abandonar o caos da periferia e a viver as maravilhas do avanço nos países centrais. Santos conceitua e denomina esta ação como psicofera (Santos, 1993, p.17).

Com relação à economia é importante fazer referência à globalização. O desenvolvimento das técnicas atuais tem permitido a reprodução de uma mais valia global (Santos, 2002, p.29). A tendência desta mais valia é concentrar-se em centros financeiros mundiais, acentuando mais ainda as diferenças econômicas regionais. Sendo assim, estes centros funcionarão como um fator de atração para migrantes que buscam melhores condições financeiras na vida. Não obstante os países centrais têm criado diversos óbices para a entrada destes migrantes. É neste ponto que a rede de tráfico de seres humanos cumpre o seu objetivo, que é o de transpor esses obstáculos e inserir os imigrantes nestes centros.

No esquema de Exportação de exportação de Migrantes pode-se notar que as causas não são apenas econômicas, mas estão também relacionadas com o risco de vida das pessoas em um determinado país.

Os migrantes que conseguem ter sucesso em alcançar o seu país objetivo, ainda estão sujeitos a um contexto onde os estrangeiros não são vistos com bons olhos. Neste contexto, no tópico seguinte procuraremos analisar a conjuntura atual para quem busca vida nova em outro lugar do mundo.

## **2. MIGRANTES NA ATUAL CONJUNTURA INTERNACIONAL**

O fim da Guerra Fria trouxe uma série de mudanças e redefinições na Geopolítica Mundial. Algumas destas mudanças repercutem diretamente para quem tem a intenção de migrar.

Uma das mudanças é a redefinição conceitual de refugiados. Se no período do conflito bipolar os refugiados tinham um alto valor político, pois fugiam do regime socialista e era interessante as nações capitalistas acolhe-los para provar que este regime era melhor que aquele, hoje o refugiado é visto como alguém que quer sair do seu país por motivações financeiras e não porque a sua vida esta sendo ameaçada em seu país de origem. Com relação a esta lógica há um crescente convencimento por parte da população dos Estados que assistem aos refugiados de que estes só vêm para dar prejuízo a seus países. Este fator está ligado a crise dos "estados de bem estar social". Segundo Póvoa Neto (2002, p.5) esta crise esta ligada à cíclicas crises econômicas em que o mundo se encontra e a mudanças na organização das forças produtivas. Estas mudanças são traduzidas em um uso cada vez maior de tecnologia no trabalho em detrimento da mão de obra humana. Somado a isto, a competitividade voraz entre empresas tem levado estas a buscarem cada vez mais a terceirização para fugir de compromissos sociais com seus empregados. O migrante passa então a competir com o nativo do país onde se encontra, na maioria das vezes a sua força de trabalho é mais barata que a do nativo e este sente-se prejudicado e passa a culpar os migrantes por uma série de malefícios, como a ocupação de postos de trabalho, gastos previdenciários e de outros setores como a saúde e a educação.

O crescimento dos sentimentos citados no parágrafo acima estão diretamente associados ao aumento da xenofobia, principalmente nos países da União Européia. Este crescimento pode ser comprovado com a chegada de partidos de extrema direita no segundo turno das eleições em países como a Holanda e a França. O episódio dos atentados terroristas contra as torres gêmeas do World Trade Center em 2001, intensificou a xenofobia, principalmente de migrantes de origem árabe e de países predominantemente muçulmanos. Destaca-se que estes atentados ocorrem em uma escala local e se propagam em

uma escala mundial. Isto quer dizer que há um crescimento do sentimento xenofóbico não só nos Estados Unidos, mas também em países aliados como os da União Européia. Este medo se materializa em tribunais militares, na perda de direitos sociais de migrantes suspeitos, além da constante sensação de poder ser acusado por terrorismo porque se pertence a uma determinada etnia ou por ser praticante de uma religião como a muçulmana.

Diante de tantas dificuldades para entrar e manter-se em seu país objetivo, o migrante precisa considerar qual a via de acesso que deixará este mais próximo do país objetivado.

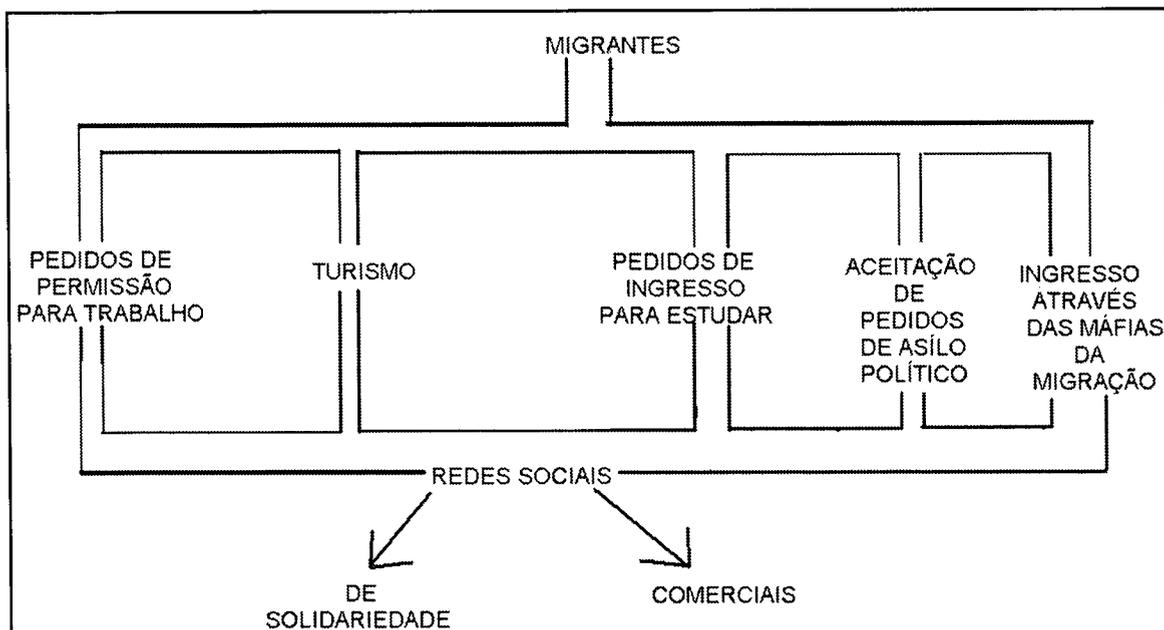
### **3. ESTRATÉGIA DE INGRESSO DE MIGRANTES EM SEUS PAÍSES OBJETIVOS**

Alguém que deseja migrar nos dias de hoje dificilmente irá se lançar em uma jornada desconhecida. Antes de qualquer viagem, planos são feitos, estratégias são tecidas visando a melhor maneira de se chegar até o país almejado. Para a concretização destes planos é cada vez mais comum a busca pelas redes sociais. Nestas redes há uma circulação constante de informações e pessoas. O uso destas redes é de grande valia para os migrantes, uma vez que informações como a viagem, o país de imigração, e suas políticas para a mesma, podem ser conseguidas através das redes sociais.

As informações existentes nestas redes também podem auxiliar na escolha das melhores estratégias para imigração. O esquema 1 destaca as principais vias de acesso para quem tenta a inserção em outro país.

As estratégias de pedidos de permissão para trabalho, pedidos de ingresso para estudar e aceitação de pedidos de asilo político possuem algo em comum são formas legais de acesso nos países almejados pelos migrantes. Contudo as atuais políticas públicas para migração nos países receptores tem sido a de estreitar cada vez mais essas vias (os motivos foram mencionados na 3º parte desse artigo).

## ESQUEMA 1 - ESTRATÉGIA DE INGRESSO DOS MIGRANTES EM SEUS PAÍSES - OBJETIVO



Fonte: Organizado por Mattos 2002

Em alguns casos esse estreitamento irá contra convenções internacionais, é o caso da crescente negação de pedidos de asilo para refugiados, ainda que a Convenção das Nações Unidas de 1951 e a Declaração de Direitos Universais dos Homens de 1948 assegurem que nenhuma pessoa pode ser reenviada para lugares onde sua vida corre perigo. Além disto, os países que concedem asilo devem por força do direito internacional assegurar os direitos políticos, sociais e econômicos assim como a liberdade de circulação dos refugiados (Acnur, 1998, p.66).

No caso da via de acesso, onde se utiliza o turismo como estratégia, existirá uma diferenciação tanto dos meios legais das vias já citadas como da clandestinidade das redes de tráfico de seres humanos. Isto porque, em um primeiro momento, a permanência do turista é legal e permitida dentro dos prazos previstos. Quando tais prazos expiram e há um interesse em permanecer no país, neste momento o turista deixará esta categoria e habitará a clandestinidade.

As redes de tráfico de seres humanos diferem-se das outras estratégias, na medida em que, a criminalidade se torna um dos meios para se chegar ao objetivo.

Com relação aos fluxos destas vias, pode-se observar no esquema 1 que há uma confluência dos movimentos dos fluxos das vias nas redes sociais. Dividimos estas redes em duas categorias: redes de solidariedade e redes comerciais. As primeiras auxiliam o migrante na busca de infra-estrutura como emprego, moradia e serviços públicos, para que este possa se estabelecer em seu novo lar; enquanto as redes comerciais se aproveitam da ilegalidade do migrante para explorar a sua força de trabalho, através de salários baixos, longas jornadas de trabalho dentre outros abusos.

Neste sentido podemos perceber que as vias de acesso que conduzem a inserção em um país por meios legais, tem-se estreitado. Como consequência há uma dilatação na via que usa as redes de tráfico de seres humanos. Isto posto, no tópico seguinte procuraremos nos aprofundar nos processos que tem permitido a criminalização das migrações.

### 4. A CRIMINALIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES

As redes de tráfico de seres humanos têm como objetivo facilitar a entrada de migrantes em seus países objetivos, obtendo desta maneira

lucro. Para que as redes alcancem os seus objetivos, estas contam com toda uma infraestrutura de apoio, como; funcionários, contatos em diversos países, falsificadores de documentos, dentre outros suportes. Ainda assim, a viagem envolve um risco de vida muito grande para o migrante. Contudo o risco é um dos preços a se pagar, uma vez que, por conta própria é provável que o migrante não conseguiria superar os óbices da viagem. Esses óbices podem ser materializados sob a forma de fronteiras políticas, zonas de conflito e acidentes geográficos. As fronteiras políticas são os obstáculos mais comuns ao longo das rotas. Isto por que, as fronteiras simbolizam o limite entre um país e outro e nem sempre o migrante é bem vindo do outro lado da fronteira. Logo, o objetivo da rede, neste caso, é encontrar pontos frágeis na fronteira e burlá-los para poder inserir o migrante em seu país objetivo <sup>3</sup>.

A zona de conflito constitui um óbice entre uma área de guerra e uma área desmilitarizada ou um país que não está participando do conflito. Nesse caso as redes procuram utilizar rotas onde a guerra não esteja em um nível tão intenso, procurando assegurar a integridade dos fugitivos dos conflitos <sup>4</sup>.

Os acidentes geográficos podem ser cadeias de montanhas, mares, selvas densas que se tornam obstáculos perigosos para quem não conhece o caminho a percorrer. Nesses casos quem conduz a encruzilhada deve ter conhecimento de áreas onde a travessia se torna mais fácil, visando assim superar estes obstáculos naturais <sup>5</sup>.

As redes de tráfico de seres humanos não são um fenômeno recente. Na segunda década do século XX os Estados Unidos criou a lei de quotas, restringindo o ingresso de migrantes no país. A criação desta lei foi um estímulo à procura pelas redes de tráfico de seres humanos, assim máfias, como a italiana, já atuavam nos Estados Unidos para “colocar” seus compatriotas e europeus do leste no país através da clandestinidade.

Observamos que essas redes se manifestam com frequência maior, em períodos da história onde as políticas públicas para a migração são

de contenção. Essas políticas são apoiadas em medidas que restringem e diminuem o fluxo migracional legalizado em um determinado país do globo. No entanto por uma questão de recorte temporal este artigo refere-se ao fim da Guerra Fria até os dias de hoje. Este recorte é pautado nas mudanças pela qual o mundo passa com relação aos movimentos migratórios internacionais.

Os fluxos das redes de tráfico de seres humanos não partem apenas dos países semi periféricos e periféricos para os países centrais. Logo o recorte espacial não pode ser definido, este dependerá do destino almejado pelo cliente, no caso o migrante. Nos parágrafos seguintes procuraremos conferir um padrão geográfico as redes de tráfico de seres humanos.

## **5. PADRÃO DE ATUAÇÃO GEOGRÁFICO DAS REDES DE TRÁFICO DE SERES HUMANOS**

---

Uma das primeiras características que percebemos nas redes de tráfico de seres humanos é que estas redes são feitas de outras redes, ou seja, os atores que usam estas redes se valem também de outras redes secundárias, como as de transporte, de falsificações de documentos, de solidariedade entre outras. Apesar destas redes exercerem um papel secundário dentro do tráfico de seres humanos, estas mesmas, são fundamentais para a concretização do objetivo principal, que é conduzir o migrante até o seu país objetivo. Sendo assim, as redes secundárias tornam-se um meio para se chegar ao fim.

No que concerne aos fluxos destas redes cabe chamar a atenção para uma tríade conceitual proposta por Haesbaert (Haesbaert, 2000, p.170) Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização ou (“T-DR”). Esta tríade tem a sua aplicabilidade na questão da escala, uma vez que, as redes estudadas têm uma atuação interescalar. Em um primeiro momento seu fluxo esta territorializado em um país emissor, cuja

escala será local ou regional. Quando os fluxos destas redes movimentam-se em direção ao país receptor acontecerá uma desterritorialização deste fluxo, que ao chegar no final de sua rota irá se reterritorializar em uma escala mundial (Para uma melhor visualização ver o esquema 2).

Vale ressaltar que estas redes não têm a sua composição geográfica restringida apenas a países emissores e países receptores. Existem locais, que chamaremos de pontos extraterritoriais, que podem ter funções como; um ponto de escala para se chegar até ao país objetivo, um ponto estratégico para transpassar uma fronteira <sup>6</sup>, ou até mesmo países que abrigam migrantes que irão se utilizar de uma rede que está em um outro país <sup>7</sup>.

Os nós destas redes, constituídos por seus fixos e fluxos, são descentralizados e não possuem um padrão definido, fazendo com que estes nós assumam um caráter imaterial. A materialização destes nós acontece em pontos estratégicos de conveniência das redes de tráfico de seres humanos <sup>8</sup>. Uma vez que este nó é descoberto, o mesmo irá se materializar em outra área. Isto se deve a repressão institucionalizada nos países receptores sob o tráfico de seres humanos, que

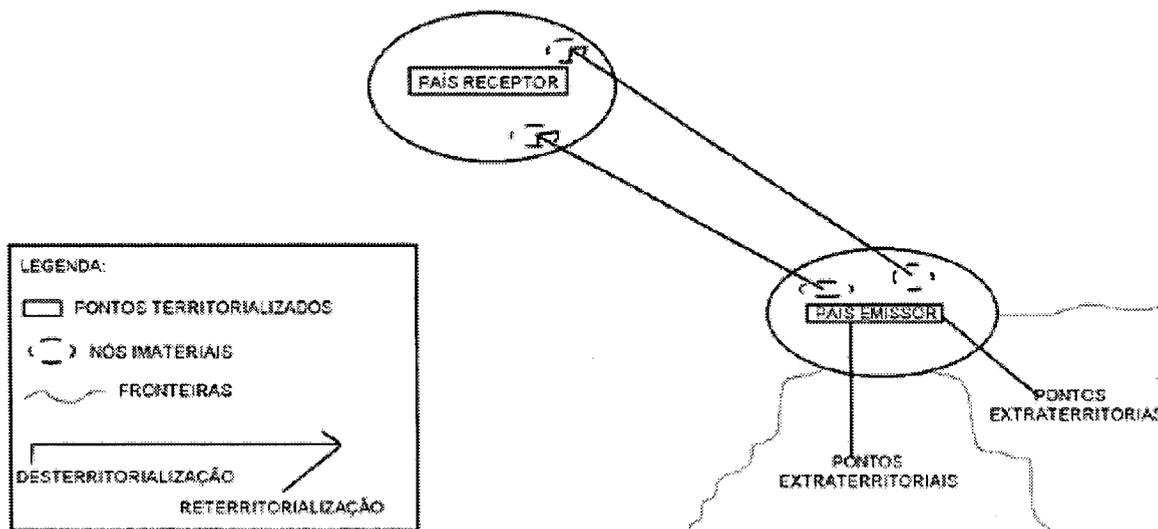
obriga as redes a uma constante troca de áreas para o desenvolvimento de sua atividade.

Outro aspecto que se destaca nestas redes é a interação destas com outras redes de natureza distintas. Kyle e Dale (2001, p.33) chamam a atenção para esta interação na medida em que o tráfico de drogas pode acontecer simultaneamente com o tráfico de seres humanos. Essa simbiose se concretiza ao longo das rotas, que podem ser pontos de distribuição de drogas ou de migrantes ou ainda de ambos.

A interação entre essas redes ainda ocorre com a utilização de migrantes que para quitar as suas dívidas de viagem com o traficante vêm-se obrigados a trabalhar em atividades desenvolvidas por outras redes. Geralmente essas atividades são feitas em locais fechados <sup>9</sup>. Esta medida visa evitar problemas com setores ligados a migração dos países receptores (Stalker, 2000,p.121).

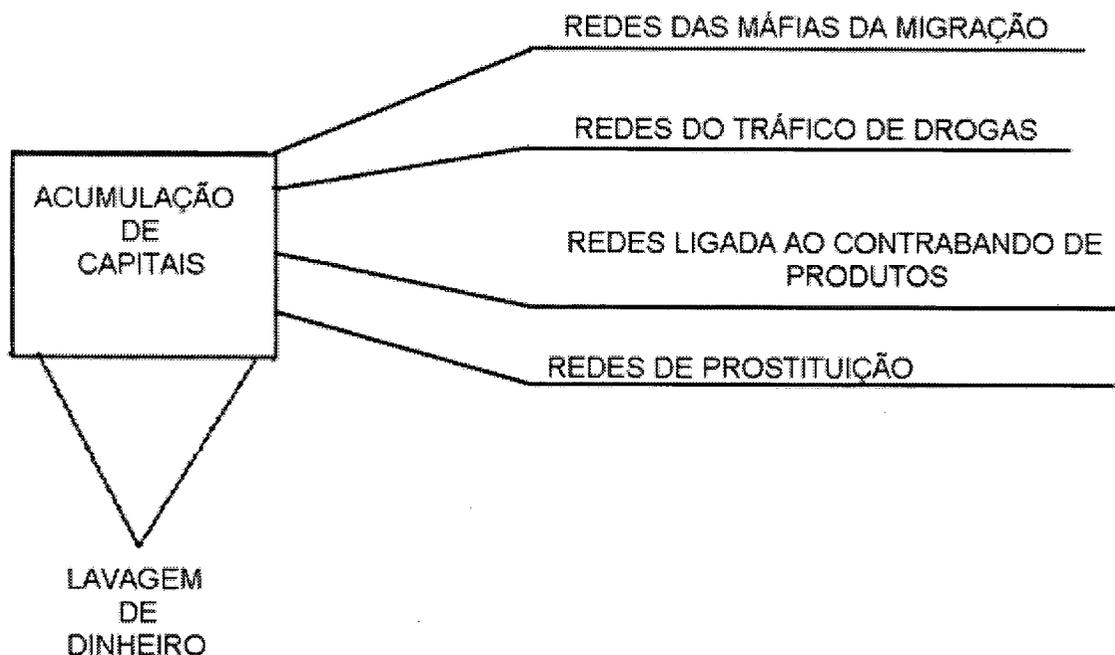
A acumulação de capitais feitas por diversas redes ilícitas, incluindo a de tráfico de seres humanos, e a lavagem de dinheiro visando a reutilização deste de uma maneira legal, funciona como mais uma prova de interação entre estas redes (Sterling, 1994), conforme proposta no esquema 3.

## ESQUEMA 2 - PADRÃO DE ATUAÇÃO GEOGRÁFICA DAS REDES DE TRÁFICO DE SERES HUMANOS



Fonte: Organizado por Mattos 2002.

### ESQUEMA 3 - INTERAÇÃO ENTRE AS REDES ILÍCITAS NA ATUALIDADE



Fonte: Organizado por Mattos, 2002.

## 6. À GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo cada vez mais globalizado, há necessidade das forças que se opõem a estas redes, não só a de tráfico de seres humanos, mas também todas as outras ilícitas, se conectarem umas com as outras, possibilitando trocas de informações assim como estratégias mais coesas visando desmantelar essas redes.

Torna-se necessário também uma atuação mais contundente por parte das instituições Supra Nacionais, objetivando se fazer cumprir as convenções internacionais, em especial o caso dos refugiados. Ainda com relação aos órgãos Supra Nacionais, os mesmos deveriam formular políticas na direção de uma diminuição nos desníveis sociais mundiais, pois só desta maneira será possível criar condições de desenvolvimento para o migrante em sua pátria mãe.

Finalizando, nós estudiosos da migração devemos buscar soluções, na esperança de que um dia elas sejam motivadas pelo prazer de se conhecer outras culturas ou na busca de uma

vida nova em outra parte do mundo, e não motivadas por guerras ou causas econômicas.

## NOTAS

\* Davi V. I. de Matos é bolsista PET Geografia UERJ. Encaminhado para publicação em Março de 2003. Aceito para publicação em maio de 2003. E-mail: geomundy@uol.com.br

<sup>1</sup> É o caso de mulheres da Europa Oriental que são levadas à pensar em uma vida sofisticada como modelo em alguma cidade da Europa Ocidental. No entanto são obrigadas à trabalhar como prostitutas em cidades como Londres, Barcelona, Lisboa entre outras. Este tipo de aliciamento faz parte das atividades ilícitas da máfia russa.

<sup>2</sup> Este tipo de caso é comum entre etnias minoritárias da África Central que são escravizadas e levadas para trabalhar em fazendas de cacau em países situados no Noroeste da África.

<sup>3</sup> Este objetivo pode ser aplicado aos "coiotes" mexicanos que atravessam clandestinamente a fronteira dos Estados Unidos com o México.

<sup>4</sup> Foi o caso das pessoas que se utilizaram de atravessadores nos conflitos regionais da ex-Iugoslávia para chegar até a Albânia, fugindo da guerra.

- <sup>5</sup> Estes obstáculos foram superados por fugitivos do regime Talibã no Afeganistão. As pessoas buscavam traficantes de drogas que pudessem conduzi-las ao longo da cadeia montanhosa Hindo Kush para chegar até o Paquistão.
- <sup>6</sup> Foi o caso recente da ilha de Perijil, tida apenas como um pedaço de pedra no mediterrâneo. A ilha foi alvo de uma disputa recente entre Espanha e Marrocos. Isto porque a ilha é um ponto geoestratégico, considerada uma das portas de entrada para clandestinos na União Européia.
- <sup>7</sup> É o caso de diversos migrantes do sudeste da Ásia que se valem dos serviços das Tríades Chinesas (a máfia da China) para conseguirem entrar na costa Oeste dos Estados Unidos e no Japão.
- <sup>8</sup> Pode ser um armazém abandonado, no interior do cais de um porto, visando o desembarque de clandestinos sem chamar a atenção.
- <sup>9</sup> É o caso de chineses que trabalham enclausurados em cozinhas ou em pequenas manufaturas.

Editora Record. 2002.180p.

ACNUR. *A Situação dos Refugiados no Mundo*. 1997-1998. Lisboa: 1998. 315 p.

KYLE, David e DALE, John. Smuggling the state Back In: Agents of Humans Smuggling Reconsidered. In: KYLE, David e KOSLOWSKI, Rey. *Global Human Smuggling: Comparative Perspectives*. Maryland. The Johns Hopkins University Press. 2001. 379p. p. 29- 57.

STALKER, Peter. *Lubricating the Flow*. Workers Without Frontiers. Boulder: Lynne Rienner. 2000. 163p.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Geografia: Conceitos e Temas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995. 353p. p 165-206.

STERLING, Claire. *A Máfia Globalizada: A Nova Ordem Mundial do Crime Organizado*. Rio de Janeiro. Editora Revan. 1994. 272p.

CLAUSEWITZ, Carl Von. A Natureza da Guerra. In: CLAUSEWITZ, Carl Von. *Da Guerra*. 1. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes. 1996. 981p. p.7-31.

PÓVOA NETO, Helion. *De Todos os Cantos da Terra: as migrações no mundo globalizado*. Disponível na INTERNET. [http://www.camigrantes.hpg.ig.com.br/outrostextos/de\\_todos\\_os\\_cantos\\_da\\_terra.htm](http://www.camigrantes.hpg.ig.com.br/outrostextos/de_todos_os_cantos_da_terra.htm)In. Acessado em 31/03/2003.

IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*. Rio de Janeiro: IBGE. 2002. 202p.

SANTOS, Milton. A Aceleração Contemporânea: Tempo Mundo e Espaço Mundo. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SCARLATO, Francisco Capuano; ARROIO, Monica (Orgs.). *O Novo Mapa do Mundo: Fim de Século e Globalização*. 2. Ed. São Paulo: HUCITEC/ ANPUR, 1993. 346p. p 15- 22.

\_\_\_\_\_. *Por Uma Outra Globalização: do pensamento à consciência universal*. 9. Ed. Rio de Janeiro:

## **ABSTRACT** \_\_\_\_\_

*The present article has as objective analyze the nets of human smuggling, fetching to understand its patterns, its strategies and objectives. The participation of those nets has been revealed each time greater in the migration movements,*

*therefore, it becomes important to know what are the consequences of this phenomenon for the irradiator countries and receptor countries of migrants.*

## **KEYWORDS** \_\_\_\_\_

*Nets; Human Smuggling; Migration.*

